



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

PARECER ÚNICO	PROTOCOLO Nº 0304346/2012
Indexado ao(s) Processo(s)	
Licenciamento Ambiental Nº 16907/2009/001/2011	LOC DEFERIMENTO

Empreendimento: <b>TP INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA</b>	
CNPJ: <b>11.069.998/0001-05</b>	Município: <b>Nova Ponte</b>

Unidade de Conservação: -	
Bacia Hidrográfica: <b>Rio Paranaíba</b>	Sub Bacia: <b>Rio Araguari</b>

Atividades objeto do licenciamento:		
Código DN 74/04	Descrição	Classe
<b>G - 03-05-0</b>	<b>Desdobramento da Madeira (Serraria)</b>	<b>4</b>

Medidas mitigadoras: (x) SIM ( ) NÃO	Medidas compensatórias: ( ) SIM (x) NÃO
Condicionantes: (x) SIM ( ) NÃO	Automonitoramento: (x) SIM ( ) NÃO

Responsável Técnico pelo empreendimento:	Registro de classe
-	-
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados	Registro de classe
<b>Lunmar Antônio Varas Campillay</b>	<b>CREA MG 51247</b>

Relatório de vistoria/auto de fiscalização: 004496/2011	DATA: 07/12/2011
---	------------------

Data: 23/04/2012		
Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
<b>Alexssandre Pinto de Carvalho</b>		
<b>Dayane Ap. Pereira de Paula</b>		
<b>Kamila Borges Alves – ciente</b>		
<b>José Roberto Venturi – ciente</b>		



## 1. INTRODUÇÃO

A empresa TP Indústria e Comércio de Madeiras Ltda, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o número 11.069.998/0001-05, possui no Município de Nova Ponte à Av. Maria do Prado Silva, 2.440, no Bairro Residencial Parque das Árvores, uma unidade onde opera com a atividade de Desdobramento da Madeira. Ressalta-se que o empreendimento encontra-se em atividade desde 2009.

O presente parecer tem por objetivo subsidiar a Unidade Regional Colegiada do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, URC TMAP, do Conselho Estadual de Política Ambiental, COPAM, quanto à concessão de Licença de Operação Corretiva - LOC para a referida atividade, Processo Administrativo (PA) COPAM nº. 16907/2009/001/2011.

A documentação exigida foi formalizada em 24/10/2011, quando foram entregues os documentos listados no FOBI nº. 403978/2011.

No dia 07 de Dezembro de 2011 a equipe técnica da Superintendência Regional de Regularização Ambiental do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – SUPRAM TMAP – realizou vistoria no empreendimento com objetivo de subsidiar a análise deste processo administrativo. As observações *in loco* estão descritas no Auto de Fiscalização nº 004496/2011.

No dia 19/12/2011 foi enviado ao empreendedor pedido de Informações Complementares, conforme Ofício nº 3218/2011 anexo ao processo de licenciamento ambiental.

No dia 02/03/2012, as informações foram protocoladas nesta SUPRAM TM AP.

O Relatório de Controle Ambiental- RCA e o Plano de Controle Ambiental - PCA, foram elaborados pela empresa OURO VERDE FLORESTAL LTDA, sob responsabilidade do Engenheiro Florestal Lunmar Antônio Varas Campillay - CREA MG 51.247.

## 2. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A TP INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA se encontra instalada no Município de Nova Ponte - MG, nas coordenadas S 19°11'48.9" e W 47°11'40.8"



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

O empreendimento possui área total de 74.510,15 m<sup>2</sup>, os quais são utilizados conforme demonstrado na Tabela 1 abaixo:

UTILIZAÇÃO	M <sup>2</sup>	% DA ÁREA TOTAL
Estoque Toretas	5.767,82	7,74
Serraria	777,50	1,04
Secagem - Varal	30.000,00	40,26
Secagem - Estufas	2.549,25	3,42
Abastecimento	38,64	0,05
Administração	55,10	0,07
Beneficiamento	1.329,39	1,78
Recepção	33,60	0,05
Estacionamento	57,16	0,08
Refeitório	57,89	0,08
Manutenção	83,38	0,11
Área Livre	33.760,42	45,31
<b>TOTAL</b>	<b>74.510,15</b>	<b>100</b>

Tabela 01: Distribuição da Área do Empreendimento  
Fonte: RCA

O empreendimento tem como único objetivo a produção de madeira Serrada, possuindo uma capacidade nominal instalada mensal de 2.000 m<sup>3</sup> de madeira beneficiada, sendo que atualmente opera com produção média de 1.700 m<sup>3</sup>/mês de madeira beneficiada. No beneficiamento da madeira é obtido um volume de cavaco e serragem os quais são totalmente comercializados.

A produção de Madeira Serrada é depositada num galpão localizado junto ao setor de beneficiamento, onde permanece, em média, por cinco dias até a expedição. O local foi planejado para ter uma capacidade de armazenamento de 500m<sup>3</sup> (quinhentos metros



cúbicos) de madeira beneficiada. O galpão possui estrutura metálica, cobertura com telhas de alumínio, e piso de concreto.

O insumo utilizado no empreendimento são tórcos de madeiras, os quais são serrados sem realizar nenhum tipo de mistura ou adição de produtos ou substâncias, assim sendo, o produto final, madeira serrada, mantém as características físicas e químicas da madeira.

Na produção de madeira serrada é utilizado tórco de *Pinus spp*, originário de florestas plantadas na região. Os tórcos são adquiridos dessas florestas e são transportados até o empreendimento em caminhões acondicionados para tal. Cabe mencionar que o empreendimento não possui frota própria de caminhões, sendo que a madeira é transportada até a indústria por caminhões de propriedade das reflorestadoras. O empreendimento possui registro emitido pelo IEF para o desenvolvimento da atividade de desdobramento da madeira – Serraria, e registro para comércio de produtos e subprodutos da flora, Certificado de Registro nº 18 8081-4, com validade até 31/01/2012. Será condicionado neste Parecer Único que o empreendedor apresente novo certificado de registro para o ano de 2012, para as atividades mencionadas.

A Indústria têm uma jornada de trabalho de segunda a sexta-feira, de 07:00 às 17:00 hs, possuindo um total de 87 colaboradores.

Existe um tanque de abastecimento de máquinas (pá carregadeira) com capacidade de armazenamento de 10m<sup>3</sup> de óleo diesel, fabricado em chapas de aço carbono. O tanque possui área de abastecimento com piso impermeabilizado, caixa de contenção e caixa separadora de Água e Óleo – CSAO.

## **2.2 – DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO**

### **2.2.1 RECEBIMENTO DA MATÉRIA PRIMA**

Ao chegar ao pátio de recebimento, a carga de tórcos é inspecionada por um fiscal da TP Indústria e Comércio de Madeiras Ltda, e assim que é constatada a sua regularidade a mesma é encaminhada para o Depósito da Matéria Prima.



## 2.2.2 DEPÓSITO DE MATÉRIA PRIMA

O caminhão com a carga de toretes é conduzido e descarregado com o auxílio de um auto-carregável no local destinado como depósito. Na época chuvosa (Dezembro a Março) a obtenção de matéria prima é prejudicada, sendo assim, mantém-se um estoque, que garante o abastecimento da linha de produção por um período de 05 (cinco) dias. Para o processo produtivo padrão (Abril a Novembro) é determinado para que os toretes permaneçam num período de no máximo 02 (dois) dias no depósito.

Neste local os toretes ficam estocados de forma uniforme até o início do processo de desdobro. Os toretes são empilhados na forma horizontal, formando pilhas numa área descoberta de 10.000 m<sup>2</sup>. O solo foi compactado com uma declividade que permita o escoamento da água da chuva, sem provocar erosão ou contato com a rede de coleta de esgoto. Desta forma, a água corre livremente pelo terreno do empreendimento, se infiltrando naturalmente no solo. Os toretes não recebem nenhum tipo de produto para sua conservação ou preparação para o seu processamento.

## 2.2.3 PRODUÇÃO

O processo de produção será descrito em quatro fluxos (Desdobro de Madeira Bruta, Reciclagem da Matéria Prima, Beneficiamento e Reciclagem de Resíduo), descritos a seguir:

### 2.2.3.1 FLUXO 1 - DESDOBRO DE MADEIRA BRUTA

Neste processo ocorre o desdobro dos toretes, produzindo Madeira Bruta. As fases do processo serão descritas separadamente a seguir:

#### • SERRA FITA GERMINADA

Nesta etapa o torete é conduzido automaticamente, com o auxílio de uma esteira de correntes até a Serra Fita Germinada. A serra possui pressionadores superiores com discos dentados na entrada e saída para conduzir os toretes. Este equipamento realiza cortes verticais nos toretes retirando duas costaneiras simultaneamente, produzindo uma peça denominada de semi-bloco.



O semi-bloco é conduzido, com auxílio de uma esteira de corrente mecanizada, até a fase seguinte do processo (Multi-Lâmina). As costaneiras são retiradas automaticamente da máquina através de rolos espiralado caindo numa mesa transportadora de correntes e conduzidas até o Fluxo de Reciclagem de Matéria Prima.

Lascas de madeira e serragem oriundas do beneficiamento dos toretes são coletadas automaticamente, por um sistema mecanizado de esteiras transportadoras, e conduzidas até o Fluxo de Aproveitamento de Resíduos.

#### • MULTI-LÂMINA

O semi-bloco produzido na Serra Fita Germinada é conduzido por uma esteira de rolo manual até a Multi-Lâmina, onde são conduzidos mecanicamente, na entrada e saída, por rolos dentados. Nesta fase ocorre o desdobro no sentido de produzirem-se peças serradas, “tabuas”, que tenham qualidade compatível com aquela necessária à sua comercialização. Geralmente há produção de costaneiras.

As peças que já apresentam característica comercial (espessura e largura) são conduzidas até a Destopadeira, através de uma esteira de rolo manual. Peças, que ainda não apresentarem características comerciais, são conduzidas manualmente até o Fluxo de Reciclagem de Matéria Prima. Lascas de madeira e serragem, oriundas do desdobro do semi-bloco, são coletadas automaticamente por um sistema mecanizado de esteiras transportadoras, e conduzidas até o Fluxo de Aproveitamento de Resíduo.

#### • DESTOPADEIRA

A Destopadeira é utilizada para eliminar as pontas irregulares das peças e serve para dar o comprimento desejado, segundo a necessidade de aproveitamento. Após esse processo, as peças são conduzidas automaticamente através de uma mesa transportadora de correntes até a Classificação. Lascas de madeira e serragem, oriundas do desdobro das peças, são coletadas automaticamente por um sistema mecanizado de esteiras transportadoras, e conduzidas até o Fluxo de Aproveitamento de Resíduo.



#### • CLASSIFICAÇÃO

Nesta etapa do processo, todas as peças produzidas, seja na Linha Principal ou Linha Secundária, são classificadas e agrupadas manualmente em lotes homogêneos. Após a formação de lotes, com o auxílio de uma empilhadeira, as peças são conduzidas para a secagem, primeira etapa do Fluxo de Beneficiamento.

#### 2.2.3.2 FLUXO 2 - RECICLAGEM DE MATÉRIA PRIMA

Lascas de madeira sem aproveitamento comercial e serragem oriunda do beneficiamento nas fases de Desdobro da madeira, são encaminhadas, por um sistema mecanizado de esteiras transportadoras, até o processo de Aproveitamento de Resíduo.

#### 2.2.3.3 FLUXO 3 – BENEFICIAMENTO

O Beneficiamento representa a melhoria do valor do produto, fazendo com que as peças produzidas assumam características mais apropriadas para a comercialização. O processo de beneficiamento realizado no empreendimento é descrito nas suas distintas etapas a seguir.

#### • SECAGEM

É o processo em que as peças permanecem por algum período de tempo ao ar livre ou em estufa, até obter condições padrões de comercialização. A secagem ao ar livre é o método de secagem mais tradicional, sendo que a taxa ou velocidade de secagem não pode ser completamente controlada, dependendo em grande parte das condições ambientais. Os sistemas de empilhamento em “espinha de peixe ou zig-zag” resultaram em uma diminuição no tempo de secagem de aproximadamente 25%.

A Estufa solar para secagem de madeira consiste de uma estrutura de madeira ou outro material coberto com lona plástica preta ou transparente em todos os lados. A madeira em forma de tábuas é empilhada em tabiques conforme um "v" invertido, possibilitando a circulação por convenção natural do ar.



A área total destinada para secagem da madeira é de 32.550 m<sup>2</sup>, sendo que, uma área de 2.550m<sup>2</sup> (dois mil quinhentos e cinquenta) para as estufas e outra local de 30.000m<sup>2</sup> (trinta mil) que consiste na área para secagem da madeira ao ar livre.

O empreendimento possui cinco estufas, as quais têm a sua estrutura composta de madeira, e com cobertura de plástico. A secagem ao ar livre teve o terreno preparado para o escoamento natural da água da chuva, e possui varais confeccionados de madeira para receber as peças.

#### • PLAINA

Após o período de secagem, regularmente três dias, as peças são agrupadas manualmente em fardos homogêneos, os quais são conduzidos, com o auxílio de uma empilhadeira, até o galpão de beneficiamento. Nesta fase do processo de produção as peças são introduzidas manualmente até a mesa de alimentação da Plaina, daí prosseguindo automaticamente, na entrada e saída, com o auxílio de roletes dentados. Nesse equipamento é realizado o acabamento objetivando igualar as superfícies.

O processo ocorre dentro de uma cobertura de madeira, a qual possui um equipamento de sucção do material particulado (pó de serragem) produzido no processamento das peças, e através de ductos é encaminhada até o silo, enquanto, pedaços e lascas de madeira são coletados manualmente com auxílio de cestos e encaminhados até o picador.

O Material Particulado (pó de serragem) no momento em que as peças são processadas na plaina é coletado, no ato da geração, por um sistema de sucção e conduzido por ductos até o depósito, onde permanece em média por 02 dias. O depósito é totalmente fechado o que previne a dispersão do material particulado pelo vento. Para evitar a dispersão do material no ato da expedição, foi construído um muro no local onde os caminhões transportadores recebem a carga.

#### • DESTOPADEIRA

As peças provenientes da etapa anterior (Plaina) recebem cortes objetivando padronização no comprimento, conforme especificações do contrato de venda. Para o beneficiamento são utilizadas serras circulares.





As peças são classificadas e juntas em fardos, sendo encaminhadas, com o auxílio de uma carregadeira, até o Depósito de Madeira Beneficiada, enquanto, serragem e lascas de madeira são coletadas por cestos e encaminhadas até o processo de Aproveitamento de Resíduo.

#### **2.2.3.4 FLUXO 4 – APROVEITAMENTO DE RESÍDUO SÓLIDO**

O Aproveitamento de Resíduo Sólido visa minimizar o desperdício de matéria prima, maximizando o aproveitamento da madeira que seria descartada, transformando-a em um novo produto. As fases de processamento são apresentadas a seguir.

##### **• PENEIRA**

Todo o resíduo sólido gerado na produção de madeira serrada, seja bruta ou beneficiada (serragem e lascas de madeira) é conduzido, através de um sistema automatizado de esteiras transportadoras, até uma peneira. Esse equipamento realiza, através de uma grade, a separação do material com dimensões distintas, maior que 5 mm e menor que 5 mm.

O material com tamanho inferior a 5mm é conduzido por esteira automatizada até o depósito de biomassa, enquanto o material com tamanho superior a 5 mm (cinco) é conduzido por esteira mecanizada até o picador.

##### **• PICADOR**

O equipamento processa o material procedente da peneira produzindo cavacos de madeira com dimensões entre 5 e 70 mm. A madeira chega até a boca de alimentação do picador com o auxílio de uma esteira transportadora. Na boca do picador existem rolos dentados, superior e inferior, os quais tracionam a madeira até um tambor giratório com facas, assim produzindo o cavaco. O cavaco produzido cai numa esteira automatizada que o conduz até o depósito de biomassa.



#### • DEPÓSITO DE BIO-MASSA

É o local preparado para conter um volume de no máximo 200 metros cúbicos de biomassa. O local não possui cobertura ou qualquer muro de contenção. Para evitar que a biomassa se espalhe dentro do empreendimento foi proposto no PCA a construção de um silo para o armazenamento temporário desses resíduos.

### 3.0 CARACTERIZAÇÃO DO TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL DOS EFLUENTES GERADOS NO EMPREENDIMENTO

O processo de desdobro de toretes, assim como de beneficiamento de madeira não gera efluente líquido de origem industrial.

Os efluentes sanitários gerados na área administrativa e de produção são conduzidos por um único sistema de coleta até o sistema de captação de esgoto da rede pública do município de Nova Ponte, tendo como responsável do sistema o Departamento Municipal de Água e Esgoto.

### 4.0 CARACTERIZAÇÃO DO TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NO EMPREENDIMENTO

Conforme PCA os resíduos sólidos gerados durante o processo produtivo, tais como: serragem, cavacos de madeira, galhos e folhas, são comercializados totalmente para as empresas: Buriti Indústria e Cerâmica Ltda., Minas Agromercantil, Dedini S/A Indústria e Comércio, Cerâmica Cássia Ltda., Cerâmica Pararuan Ltda., Ana José Martins.

Conforme mencionado anteriormente a biomassa (cavaco e serragem) ficam espalhados ao ar livre na área do empreendimento. Para evitar que a biomassa se espalhe dentro do empreendimento foi proposto no PCA a construção de um silo para o armazenamento temporário desses resíduos.

Os resíduos sólidos de origem doméstica (papel, plástico, vidro, papelão etc.,) são coletados pelo sistema de coleta pública de Nova Ponte.



## 5.0 CONTROLE DE RUÍDOS

Há geração de ruídos provenientes das máquinas e equipamentos utilizados durante o processo de desdobro da madeira, e ruídos oriundos dos caminhões de descarga de madeira bruta e carregamento de madeira beneficiada. Foi observado que os colaboradores que realizam operações junto ou próximo aos pontos de emissão de ruído utilizam Equipamentos de Proteção Individual - EPI's, conforme a orientação técnica contida no Programa de Prevenção a Riscos Ambientais – PPRA.

Em relação ao impacto do nível de ruído das máquinas e equipamentos da indústria sobre a comunidade circunvizinha, será condicionado neste Parecer Único que o empreendedor apresente Avaliação de Níveis de Ruído do Empreendimento, conforme o que estabelece a Resolução CONAMA 01/90 - ABNT NBR 10151/2000 e a Lei estadual nº 10.100, de 17 de janeiro de 1990. Em relação aos níveis de ruídos dos caminhões, estes são esporádicos, ocorrendo somente nas operações de descarga de madeira bruta e carregamento de madeira beneficiada.

## 6.0 – CONTROLE DE MATERIAL PARTICULADO

Há a geração de material particulado (poeira inorgânica) a qual permanece em suspensão nos diversos setores do empreendimento, sendo gerada de forma contínua, pela exposição do terreno a ação do vento e movimentação de máquinas e veículos. Quanto à ação vento existe um projeto para implantação de cerca viva, o que deve diminuir a ação deste agente, ainda foi orientado para nos períodos críticos molhar o terreno. A movimentação de máquinas e veículos é realizada objetivando a mínima movimentação das mesmas, através da otimização das operações.

A poeira orgânica gerada no empreendimento é o pó de serragem de madeira. A sua geração é de forma contínua. Quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública (ABNT NBR 10004/2004) é classificado como: resíduo classe II – Não perigosos. O sistema de exaustão instalado no empreendimento tem como objetivo principal a proteção da saúde do trabalhador, uma vez que capta o pó gerado no processo de beneficiamento da madeira (Plaina) antes que se disperse, encaminhando-o pelo sistema de ductos até o silo, o qual é totalmente fechado, mantendo o resíduo sem contato



com o meio. Esse material permanece por um período de no máximo 36 horas no silo até a sua expedição.

## **7.0 UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS**

A água utilizada na indústria é fornecida pela concessionária local de Nova Ponte.

## **8.0 ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**

O local onde se situa a área industrial não possui áreas consideradas como de Preservação Permanente.

## **9.0 RESERVA LEGAL**

A TP Indústria e Comércio de Madeiras Ltda encontra-se em área urbana do município de Nova Ponte.

## **10.0 CONTROLE PROCESSUAL**

O processo encontra-se formalizado e instruído corretamente no tocante à legalidade processual, haja vista a apresentação dos documentos necessários e exigidos pela legislação ambiental em vigor, conforme enquadramento no disposto da Deliberação Normativa nº 74/2004.

Da mesma forma, o local e o tipo de empreendimento encontram-se de acordo com as normas, leis e regulamentos municipais, conforme Declaração da Prefeitura Municipal de Nova Ponte, anexada aos autos.

## **11.0 CONCLUSÃO**

A equipe interdisciplinar de análise deste processo, do ponto de vista técnico e jurídico, opina pelo Deferimento da concessão da Licença Operação Corretiva para o empreendimento TP INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA, localizado no município de Nova Ponte - MG, aliadas às condicionantes listadas no Anexo I, ouvida a



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**

Unidade Regional Colegiada do Conselho Estadual de Política Ambiental do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção pelo requerente de outras licenças legalmente exigíveis.

Ressalta-se ainda que as revalidações das licenças ambientais deverão ser efetuadas 90 (noventa) dias antes de seu vencimento.

Cabe esclarecer que a SUPRAM TMAP não possui responsabilidade técnica sobre os projetos de sistemas de controle ambiental e programas de treinamento aprovados para implantação, sendo a execução, operação, comprovação de eficiência e/ou gerenciamento dos mesmos de inteira responsabilidade da própria empresa, seu projetista e/ou prepostos.

Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas nos Anexos deste parecer único poderão ser resolvidos junto à própria SUPRAM, mediante análise técnica e jurídica, desde que não alterem o mérito/conteúdo das condicionantes.

## **12.0 Validade**

06 (seis) anos

<b>Data: 23/04/2012</b>		
<b>Equipe Interdisciplinar:</b>	<b>Registro de classe</b>	<b>Assinatura</b>
<b>Alexssandre Pinto de Carvalho</b>		
<b>Dayane Ap. Pereira de Paula</b>		
<b>José Roberto Venturi – ciente</b>		
<b>Kamila Borges Alves – ciente</b>		



## ANEXO I

Processo COPAM Nº: 16907/2009/001/2011		Classe/Porte: 4/G
Empreendedor: TP INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA		
CNPJ: 11.069.998/0001-05		
Atividade: Desdobramento da Madeira		
Endereço: Zona Urbana		
Município: Nova Ponte		
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA		VALIDADE: 06 anos
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO*
1	Apresentar Certificado de Registro atualizado, a ser emitido pelo Instituto Estadual de Florestas -IEF para a atividade de desdobro da madeira (serraria), e comércio de produtos e subprodutos da Flora;	60 dias
2	Apresentar relatório técnico fotográfico comprovando a implantação do silo de contenção de resíduos sólidos (cavaco e serragem), conforme projeto apresentado no Plano de Controle Ambiental – PCA;	180 dias
3	Apresentar relatório técnico fotográfico comprovando a implantação de cortina arbórea no entorno do empreendimento, conforme proposto no PCA;	10 meses
4	Apresentar Avaliação de Níveis de Ruído do Empreendimento, conforme o que estabelece a Resolução CONAMA 01/90 ABNT - NBR 10151/2000 e Lei estadual nº 10.100, de 17 de janeiro de 1990.	60 dias
5	Executar o Programa de Automonitoramento conforme definido pela SUPRAM TM AP no Anexo II.	Durante a Vigência da Licença de Operação

(\*) Prazo contado a partir do recebimento do certificado de licença ambiental

Obs: Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas nos Anexos deste parecer único poderão ser resolvidos junto à própria SUPRAM, mediante análise técnica e jurídica, desde que não alterem o mérito/conteúdo das condicionantes.



## ANEXO II

Processo COPAM Nº: <b>16907/2009/001/2011</b>	Classe/Porte: <b>4/G</b>
Empreendedor: <b>TP INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA</b>	
CNPJ: <b>11.069.998/0001-05</b>	
Atividade: Desdobramento da Madeira	
Endereço: <b>Zona Urbana</b>	
Município: Nova Ponte	
Referência: <b>PROGRAMA DE AUTOMONITAMENTO</b>	VALIDADE: 06 anos

### 1. RESÍDUOS SÓLIDOS

Enviar semestralmente à SUPRAM TM/AP, até o dia 20 do mês subsequente, os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

RESÍDUO				TRANSPORTADOR		DISPOSIÇÃO FINAL			OBS
Denominação	Origem	Classe	Taxa de Geração (Kg/mês)	Razão social	Endereço Completo	Forma (*)	Empresa Responsável		
							Razão	Endereço	
1- Reutilização (*)		6- Co- processamento							
2- Reciclagem		7- Aplicação no solo							
3- Aterro Sanitário		8- Estocagem temporária (informar quantidade estocada)							
4- Aterro Industrial		9- Outras (especificar)							
5- Incineração									

Os resíduos devem ser destinados somente para empreendimentos ambientalmente regularizados junto ao órgão ambiental competente. Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente à SUPRAM TMAP, para verificação da necessidade de licenciamento específico.



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento.

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

**Importante:**

\_ Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica do SUPRAM-TMAP, face ao desempenho apresentado pelos sistemas de tratamento de efluentes.

\_ A comprovação do atendimento aos itens deste programa deverá estar acompanhada da anotação de responsabilidade técnica - ART, emitida pelo(s) responsável (eis) técnico(s), devidamente habilitado(s).

\_ Qualquer mudança promovida no empreendimento, que venha a alterar a condição original do projeto das instalações e causar interferência neste programa deverá ser previamente informada e aprovada pelo órgão ambiental.

**Obs: Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas nos Anexos deste parecer único poderão ser resolvidos junto à própria SUPRAM, mediante análise técnica e jurídica, desde que não alterem o mérito/conteúdo das condicionantes.**